

CONCURSO PÚBLICO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO



DATA: 03/05/2009 - DOMINGO - MANHÃ

CARGO: P01 - Professor CLIII / Língua Portuguesa

CONVÊNIO: PROJOVEM URBANO

A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 3 horas incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando 60 minutos para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, no dia 05/05/2009, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

Realização:



BOA PROVA

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Se você parar para pensar...

Na correria do dia-a-dia, o urgente não vem deixando tempo para o importante. Essa constatação, carregada de estranha obviedade, obriga-nos quase a tratar como uma circunstância paralela e eventual aquela que deve ser considerada a marca humana por excelência: a capacidade de reflexão e consciência. Aliás, em alguns momentos, as pessoas usam até uma advertência (quando querem afirmar que algo não vai bem ou está errado): "Se você parar para pensar..."

Por que parar para pensar? Será tão difícil pensar enquanto continua fazendo outras coisas ou, melhor ainda, seria possível fazer sem pensar e, num determinado momento, ter de parar? Ora, pensar é uma atitude contínua, e não um evento episódico! Não é preciso parar – nem se deve fazê-lo – sob pena de romper com nossa liberdade consciente.

Isso, de certa forma, retoma uma séria brincadeira feita pelo escritor francês Anatole France (Nobel de Literatura em 1921, um mestre da ironia e do ceticismo) quando dizia: "O pensamento é uma doença peculiar de certos indivíduos, que, a propagar-se, em breve acabaria com a espécie".

Talvez "pensar mais" não levasse necessariamente ao "término da espécie", mas, com muita probabilidade, dificultaria a presença daqueles no mundo dos negócios e da comunicação que só entendem e tratam as pessoas como consumidores vorazes e insanos. Talvez um "pensar mais" nos levasse a gritar que basta de tantos imperativos. Compre! Olhe! Veja! Faça! Leia! Sinta! E a vontade própria e o desejo sem contornos? E (ainda lembra?) a liberdade de decidir, escolher, optar, aderir? Será um basta do corpo e da mente que não mais aguentam tantas medicações, tantas dietas compulsórias, tantas ordens da moda e admoestações da mídia; corpo e mente que carecem, cada dia mais, de horas de sono complementares, horas de lazer suplementares e horas de sossego regulamentares, quase esgotados na capacidade de persistir, combater e evitar o amortecimento dos sentidos e dos sonhos pessoais e sinceros. Essa demora em "pensar mais", esse retardamento da reflexão como uma atitude continuada e deliberada, vem produzindo um fenômeno quase coletivo: mais e mais pessoas querendo desistir, largar tudo com vontade imensa de sumir, na ânsia de mudar de vida, transformar-se, livrando-se das pequenas situações que as torturam, que as amarguram, que as esvaem. Vêm à tona impulsos de romper as amarras da civilidade e partir, céleres, em direção ao incerto, ao sedutor repouso oferecido pela irracionalidade e pela inconsequência. Desejo "grandão" de experimentar o famoso "primeiro a gente enlouquece e, depois, vê como é que fica..." Cansaço imenso de um grande sertão com diminutas veredas?

Quando o inglês (nascido na Índia) George Orwell, no final dos anos 40 do século passado, publicou a obra "1984" – uma assustadora utopia negativa quanto ao futuro das sociedades, nas quais não haveria liberdade, individualidade e privacidade –, despontou no Ocidente um disfarçado e ansiado consenso (apoiado em uma simulada expectativa): tudo aquilo que ele colocara no livro jamais poderia acontecer nem se relacionava com o porvir do mundo capitalista. No entanto a macabra história sobre uma sociedade totalitária vai além de fatos abstratos e atinge hoje, em cheio, o terreno da "mercadoratria". Orwell disse que, numa sociedade como a que prenunciou, "o crime de pensar não implica a morte, crime de pensar é a própria morte".

Pouco importa, dado que ser humano é ser capaz de dizer "não" ao que parece não ter alternativa. Apesar dos constrangimentos e da tentativa de sequestro da nossa

subjetividade, pensar não é, de fato, crime e, por isso, claro, não se deve parar.

CORTELLA, Mário Sérgio. Se você parar para pensar.

Folha de São Paulo, 24 de maio de 2001. Folha Equilíbrio, p.15

1. Assinale a opção que apresenta o significado das palavras grifadas abaixo.

"O pensamento é uma doença peculiar de certos indivíduos..."

"Vêm à tona impulsos de romper as amarras da civilidade e partir, céleres, em direção ao incerto..."

"Cansaço imenso de um grande sertão com diminutas veredas?"

- A) singular - célebres - rumos;
- B) característica - inteligentes - espaços;
- C) diferente - sábios - entradas;
- D) especial - ligeiros - caminhos;
- E) única - conscientes - estradas.

2. Constitui argumento do autor do texto para discutir a importância do pensar.

- A) A existência de uma sociedade cada vez mais competitiva condiciona o homem a refletir antes de agir;
- B) O poder de escolha do homem frente às pressões de uma sociedade que impede o exercício de sua individualidade pode ser resgatado;
- C) A ruptura com os esquemas lógicos do pensamento é o caminho mais apropriado para a conquista, pelo homem, da liberdade e da privacidade;
- D) O mundo contemporâneo estimula um comportamento humano conciliador, estabelecendo um equilíbrio entre os valores convencionais e os inovadores;
- E) O homem, embora sujeito ao apelo da mídia, preserva a individualidade e o livre arbítrio na sua convivência diária com o outro.

3. O ponto de exclamação no trecho abaixo expressa:

"Ora, pensar é uma atitude contínua, e não um evento episódico! Não é preciso parar – nem se deve fazê-lo – sob pena de romper com nossa liberdade consciente."

- A) aceitação;
- B) animação;
- C) indignação;
- D) alegria;
- E) constatação.

4. Assinale a alternativa que tem base no texto.

- A) Falta de confiança no potencial humano de reação aos mecanismos coercitivos da sociedade capitalista;
- B) Utilização do pensamento de outros autores para dar fundamentação às críticas formuladas;
- C) Confiança na atuação do mercado como instrumento valorizador da individualidade do homem;
- D) Análise de um fenômeno comportamental do homem contemporâneo que, cada vez mais, considera-se capaz de superar situações frustradoras;
- E) O exercício da reflexão leva o homem a evadir-se da realidade que o rodeia.

5. No trecho abaixo, o antecedente do pronome relativo grifado é:

"Talvez "pensar mais" não levasse necessariamente ao "término da espécie", mas, com muita probabilidade, dificultaria a presença daqueles no mundo dos negócios e da comunicação que só entendem e tratam as pessoas como consumidores vorazes e insanos."

- A) comunicação;
- B) negócios;
- C) mundo;
- D) presença;
- E) aqueles.

6. Assinale a opção que apresenta correta e respectivamente a classe gramatical a que pertencem as palavras grifadas abaixo.

"Essa constatação, carregada de estranha obviedade, obriga-nos quase a tratar como uma circunstância paralela e eventual aquela que deve ser considerada a marca humana por excelência: a capacidade de reflexão e consciência."

- A) substantivo - substantivo - preposição - adjetivo - pronome - artigo - preposição - artigo;
- B) verbo - substantivo - artigo - substantivo - pronome - artigo - conjunção - artigo;
- C) verbo - advérbio - artigo - substantivo - conjunção - preposição - preposição - pronome;
- D) substantivo - advérbio - preposição - adjetivo - pronome - preposição - conjunção - artigo;
- E) substantivo - substantivo - pronome - substantivo - conjunção - artigo - preposição - artigo.

7. Os termos grifados abaixo podem ser substituídos, sem alteração de sentido, por:

"Apesar dos constrangimentos e da tentativa de sequestro da nossa subjetividade, pensar não é, de fato, crime e, por isso, claro, não se deve parar."

- A) Não obstante - contudo;
- B) Embora - porém;
- C) Mesmo - contudo;
- D) Apesar - portanto;
- E) Não obstante - no entanto.

8. Nos trechos abaixo, os termos sublinhados exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

"Na correria do dia-a-dia, o urgente não vem deixando tempo para o importante."

"Vêm à tona impulsos de romper as amarras da civilidade e partir, céleres, em direção ao incerto, ao sedutor repouso oferecido pela irracionalidade e pela inconsequência."

- A) sujeito - objeto indireto - sujeito - objeto direto;
- B) objeto direto - complemento nominal - sujeito - objeto direto;
- C) sujeito - objeto direto - objeto direto - objeto indireto;
- D) objeto direto - adjunto adnominal - objeto direto - objeto indireto;
- E) sujeito - complemento nominal - objeto direto - objeto indireto.

9. A opção em que todas as palavras foram formadas pelo mesmo processo é:

- A) claridade - aguardente - pontapé;
- B) girassol - esclarecer - inútil;
- C) apedrejar - anoitecer - abotoar;
- D) imigrar - planalto - pedreira;
- E) enriquecer - passatempo - felizmente.

10. Marque a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas abaixo.

_____ muito tempo estou _____ espera de uma oportunidade que me leve _____ pensar sobre _____ mudança.

- A) A - a - a - a;
- B) Há - à - a - a;
- C) A - a - à - à;
- D) Há - a - a - à;
- E) A - à - à - a.

11. Assinale a opção em que as formas verbais completam corretamente as lacunas.

Ele _____ dizendo que supunha que _____ meios para que se _____ as pesquisas de modo mais simples.

- A) entreviu - houvesse - realizasse;
- B) entreviu - houvessem - realizasse;
- C) entreviu - houvesse - realizassem;
- D) interveio - houvessem - realizassem;
- E) interveio - houvesse - realizassem.

12. A oração grifada abaixo classifica-se como:

O homem se sentia tão acuado, que se mudou para o interior, onde poderia pensar em paz.

- A) subordinada substantiva subjetiva;
- B) subordinada adjetiva explicativa;
- C) subordinada adverbial consecutiva;
- D) subordinada adverbial causal;
- E) subordinada adjetiva restritiva.

13. Marque a opção que completa corretamente a frase.

O autor _____ livro me refiro é Anatole France. Naquela época _____ se podia pensar com clareza eu não me preocupava com essas coisas.

- A) a cujo - em que;
- B) de cujo - que;
- C) a que - onde;
- D) de quem - onde;
- E) cujo o - na qual.

14. Assinale a frase correta quanto à pontuação.

- A) É aconselhável, que as pessoas sempre assistam à televisão com senso crítico.
- B) É aconselhável que, as pessoas sempre assistam à televisão com senso crítico.
- C) É aconselhável que as pessoas sempre assistam à televisão com senso crítico.
- D) É aconselhável que as pessoas sempre, assistam à televisão com senso crítico.
- E) É aconselhável que as pessoas sempre assistam à televisão, com senso crítico.

15. Assinale a frase que apresenta desvio da norma culta quanto à regência verbal.

- A) O cargo a que todos visavam já foi preenchido.
- B) Ao chegar a casa, as pessoas podiam simplesmente descansar.
- C) Prefiro fugir daqui a me submeter a esta situação.
- D) Lembro da época em que a vida era muito mais tranquila.
- E) Ele aspirava a uma vida menos estressante.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. No Word 2003, um hiperlink significa um “ponto de acesso” que permite que você vá para outro local. Qual alternativa indica uma localização INVÁLIDA na criação de um hiperlink?

- A) Um arquivo do seu disco rígido;
- B) Um grupo de notícias;
- C) Uma página da web na Intranet;
- D) Um endereço de email;
- E) Um texto no documento.

17. No Excel 2003, a fórmula MAXIMO(A1:A5) retorna o maior número entre os números contidos:

- A) nas células A1 e A5;
- B) em todas as células das linhas 1 a 5;
- C) em todas as células da coluna A;
- D) nas células A1, A2, A3, A4 e A5;
- E) nas células A2, A3, A4.

18. Sobre o catálogo de endereços do Microsoft Outlook Express, é correto afirmar que:

- A) o catálogo de endereços no Microsoft Outlook é único, reunindo todos os endereços de contatos num só lugar;
- B) o Microsoft Outlook só permite envio de mensagens para endereços que estejam contidos no Catálogo de Endereços;
- C) na caixa de diálogo Catálogo de Endereços, os nomes sempre aparecem em ordem alfabética;
- D) além de usar o Catálogo de Endereços para endereçar mensagens, você pode pesquisar nomes e outras informações, como endereços de escritórios e números de telefones;
- E) o Microsoft Outlook permite que você digite um nome na caixa “Para”, “Cc” ou “Cco” de uma mensagem de email, mas não permite verificar se o nome digitado corresponde a um nome do Catálogo de Endereços.

19. Pop-up é uma pequena janela do navegador da web que aparece no topo do site que você está visitando. O Internet Explorer oferece um recurso chamado Bloqueador de Pop-ups que permite limitar ou bloquear pop-ups. Sobre pop-ups e bloqueadores de pop-ups, é correto afirmar que:

- A) o Internet Explorer não bloqueará pop-ups de sites que estejam na Intranet local ou nas zonas de conteúdo de sites confiáveis. Se você deseja que as pop-ups desses sites sejam bloqueadas, precisará remover os sites dessas zonas;
- B) mesmo que haja em seu computador algum software, como um adware ou spyware, o bloqueador de pop-ups impedirá que as janelas pop-up sejam abertas;
- C) ao bloquear pop-ups, mesmo janelas com conteúdo ativo serão bloqueadas;
- D) o Internet Explorer bloqueará pop-ups de sites mesmo que estes façam parte da lista de sites dos quais as pop-ups são permitidas;
- E) pop-ups nunca podem ser exibidas em guias, sendo somente exibidas em janelas separadas.

20. No ambiente Windows, é possível criar um atalho para diversos itens, com EXCEÇÃO de:

- A) uma impressora;
- B) um arquivo;
- C) um endereço de email;
- D) uma pasta;
- E) uma unidade de disco.

21. O papel do educador no Projovem é:

- A) educar, formar profissionalmente e levar o jovem a uma atuação cidadã responsável;
- B) através da formação profissional, melhorar a vida do jovem com captação de maiores recursos econômicos;
- C) livrá-lo do assédio do mundo do crime e da violência das áreas desassistidas;
- D) aplicar todas as diferenças culturais encontradas no ambiente social do jovem como aliadas;
- E) incentivar o retorno do jovem à escola, promovendo a sua formação.

22. No Projovem Urbano a avaliação ocorre de forma progressiva e continuada. Tal concepção implica que a avaliação:

- A) seja processual e assistemática;
- B) utilize métodos diversificados;
- C) leve em conta somente os aspectos qualitativos;
- D) seja uma contribuição para o processo ensino/aprendizagem evolutivo;
- E) aponte a possibilidade de reprovação.

23. O projeto pedagógico integrado (PPI) do Projovem Urbano tem como finalidade:

- A) a inclusão digital do jovem;
- B) buscar sua re-inserção na escola e no mundo letrado;
- C) incentivar as potencialidades do jovem e o uso consciente de sua cidadania;
- D) promover a igualdade de direitos;
- E) o ensino fundamental.

24. Podemos afirmar que o currículo integrado do Projovem Urbano considera primordial:

- A) contextualizar e elevar o aluno à condição de sujeito;
- B) reforçar a soberania da formação tradicional básica;
- C) conscientizar os jovens de sua cidadania;
- D) diversificar a visão da realidade em diferentes pontos de vista;
- E) superar a exclusão econômica através do ensino formal.

25. A obrigatoriedade do ensino de informática beneficia o educador de Participação Cidadã como ferramenta de:

- A) inclusão digital;
- B) integração de saberes e desenvolvimento de práticas de ação cidadã;
- C) aquisição de informações;
- D) adaptação dos jovens ao processo sociocultural vigente;
- E) trabalho pedagógico e inserção ao mundo tecnológico.

26. Nos objetivos gerais do Projovem Urbano, podemos DESCARTAR o incentivo a:

- A) responsabilidade junto aos familiares e ao território em que vivem e com os problemas que os afetam;
- B) exercer sua cidadania acionando o poder público quando necessário;
- C) desenvolver o raciocínio lógico e crítico através da escrita e da leitura;
- D) utilizar a informática em busca de informações sobre o mundo;
- E) acessar MSN e ORKUT para comunicação.

27. O princípio fundamental do Projovem Urbano é integrar formação básica, qualificação profissional e participação cidadã. Essa integração aumenta quando o educador atua na função de:

- A) formação básica;
- B) qualificador profissional e de participação cidadã;
- C) professor orientador ou de co-orientador do POP e do PLA;
- D) formação básica e participação cidadã;
- E) formação básica e qualificador profissional.

28. 2.000 horas compõem a carga horária do Projovem. Destas, 1.560 horas são presenças e 440 horas não-presenciais. As horas não presenciais compreendem as atividades de:

- A) leitura, atividades das unidades formativas e elaboração de planos e registros realizados pelos alunos;
- B) discussão da formação básica;
- C) elaboração de planos e registros realizados pelos docentes;
- D) lazer e participação cidadã;
- E) formação profissional.

Texto 1:

O mistério da poesia

Não sei o nome desse poeta, acho que boliviano; apenas lhe conheço um poema, ensinado por um amigo. E só guardei os primeiros versos. Trabajar era bueno en el Sur. Cortar los árboles, hacer canoas de los troncos.

E tendo guardado esses dois versos tão simples, aqui me debruço ainda uma vez sobre o mistério da poesia.

O poema era grande, mas foram essas palavras que me emocionaram. Lembro-me delas às vezes, numa viagem, quando estou aborrecido, tenho notado que as murmuro para mim mesmo, de vez em quando, nesses momentos de tédio urbano. E elas produzem em mim uma espécie de consolo e de saudade não sei de quê.

Lembrei-me agora mesmo, no instante em que abria a máquina para trabalhar nessa coisa vã e cansativa que é fazer crônica.

De onde vem o efeito poético? É fácil dizer que vem do sentido dos versos; mas não apenas do sentido. Se ele dissesse: Era bueno trabajar en el Sur, não creio que o poema pudesse me impressionar. Se no lugar do infinitivo do verbo cortar e do verbo hacer usasse o passado, creio que isso enfraqueceria tudo. Penso no ritmo: ele sozinho não dá para explicar nada. Além disso, as palavras usadas são, rigorosamente, das mais banais da língua. Reparem que tudo está dito com elementos mais simples: trabajar, era bueno, Sur, cortar, árboles, hacer, canoas, troncos.

Isso me lembra um dos maiores versos de Camões, todo ele também com as palavras mais corriqueiras de nossa língua.

"A grande dor das coisas que passaram."

Talvez o que mais me impressione seja mesmo isso: essa facilidade de dar um sentido solene e alto às palavras de todo dia. Nesse poema sul-americano a ideia da canoa é também motivo de emoção.

Não há coisa mais simples e primitiva que uma canoa feita de tronco de árvore; e acontece que às vezes a canoa é de grande beleza plástica. E de repente me ocorre que talvez esses versos me emocionem particularmente por causa de uma infância de beira-rio e de beira-mar. Mas não pode ser: o principal sentido dos versos é o do trabalho; um trabalho que era bom, não "essa necessidade aborrecida" de hoje. Desejo de fazer alguma coisa simples, honrada e bela, e imaginar que já se fez.

Fala-se muito em mistério poético; e não faltam poetas que procurem esse mistério enunciando coisas obscuras, o que dá margem a muito equívoco e muita bobagem. Se na verdade existe muita poesia e muita carga de emoção em certos versos sem um sentido claro, isso não quer dizer que, turvando um pouco as águas, elas fiquem profundas...

Rubem Braga. O mistério da poesia. In: A traição dos elegantes,

2ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1982

29. Considerando as diversas acepções que nos dá a palavra **mistério**, a que se revela compatível com o sentido da crônica é:

- A) cerimônia ou culto secreto;
- B) qualidade estranha e imponderável;
- C) objeto de fé;
- D) precaução, cautela;
- E) enigma.

30. "De onde vem o efeito poético?" Que frase do texto consegue dar resposta a essa indagação do próprio Rubem Braga?

- A) "É fácil dizer que vem do sentido dos versos."
- B) "...nessa coisa vã e cansativa que é fazer crônica."
- C) "Penso no ritmo."
- D) "Nesse poema sul-americano a ideia da canoa é também motivo de emoção."
- E) "...essa faculdade de dar um sentido solene e alto às palavras de todo dia."

31. Assinale o trecho do texto "O mistério da poesia" em que o pronome oblíquo tem carga semântica de possessivo.

- A) "...apenas lhe conheço um poema..."
- B) "...aqui me debruço ainda uma vez sobre o mistério da poesia."
- C) "...tenho notado que as murmuro para mim mesmo..."
- D) "...mas foram essas palavras que me emocionaram."
- E) "Lembro-me delas às vezes..."

Texto 2:

Tirante, é óbvio...

Sempre que estou com estudantes de jornalismo, a garotada quer ouvir de mim dicas sobre o ofício de escrever. Digo sempre que o trato com a palavra é, antes de tudo, uma coisa mágica. Fascina e angustia. Escrever dói. Drummond confessava que sentia febre.

No caso do poeta, devia ser a Musa tomando de assalto seu corpo indefeso. A busca da palavra exata é mais que uma provação. Voltaire acreditava que, no leito da agonia, só uma coisa poderia salvá-lo da morte: a chegada, súbita, de uma palavra ansiada.

Um dos conselhos mais singelos que tenho dado aos jovens é que procurem ler os bons autores. De preferência, que leiam em voz alta para sentir melhor a sonoridade das palavras, a cadência da frase. Num jogo de palavras, eu diria que letra é música.

Num dia, no seminário Diretrizes, Rubem Braga e Joel Silveira receberam um candidato a redator, recomendado por um amigo. O rapaz sentou, enfiou o papel na máquina e meteu mãos à obra. Joel vem, de mansinho, por trás, e dá uma espiada. O texto começava assim: "Tirante, é óbvio..." Foi dispensado no ato.

Quer dizer: escrever é descomplicar.

Armando Nogueira - Na Grande Área - Jornal do Brasil - 9/1/97

32. No texto Tirante, é óbvio..., o segmento que serve de contra-exemplo à mensagem do texto é:

- A) "Tirante, é óbvio..."
- B) "Fascina e angustia."
- C) "Escrever dói."
- D) "... letra é música."
- E) "... escrever é descomplicar."

33. Que função da linguagem, comum aos dois textos, se sobressai das palavras de Rubem Braga e Armando Nogueira?

- A) Fática;
- B) Metalinguística;
- C) Emotiva;
- D) Referencial;
- E) Poética.

34. Assinale a opção que apresenta, correta e respectivamente, a classificação das orações grifadas no trecho abaixo.

"Sempre que estou com estudantes de jornalismo, a garotada quer ouvir de mim dicas sobre o ofício de escrever. Digo sempre que o trato com a palavra é, antes de tudo, uma coisa mágica. Fascina e angustia. Escrever dói. Drummond confessava que sentia febre."

- A) subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva objetiva direta - subordinada adjetiva restritiva;
- B) subordinada adjetiva explicativa - subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva subjetiva;
- C) subordinada adverbial temporal - subordinada adverbial concessiva - subordinada substantiva subjetiva;
- D) subordinada adverbial temporal - subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva objetiva direta;
- E) subordinada adverbial conformativa - subordinada substantiva subjetiva - subordinada adjetiva restritiva.

35. Observe os trechos abaixo e marque a opção que apresenta, correta e respectivamente, a classe gramatical da palavra QUE.

"Um dos conselhos mais singelos que tenho dado aos jovens é que procurem ler os bons autores."

"Num jogo de palavras, eu diria que letra é música."

- A) pronome relativo - conjunção integrante - conjunção integrante;
- B) conjunção integrante - conjunção integrante - conjunção integrante;
- C) pronome relativo - pronome relativo - conjunção integrante;
- D) conjunção subordinativa adverbial comparativa - pronome relativo - conjunção integrante;
- E) conjunção subordinativa adverbial consecutiva - conjunção integrante - conjunção integrante.

Texto 3:

Ciao

Crônica tem esta vantagem: não obriga ao paletó e gravata do editorialista, forçado a definir uma posição correta diante dos grandes problemas; não exige de quem a faz o nervosismo saltitante do repórter, responsável pela apuração do fato na hora mesma em que ele acontece; dispensa a especialização suada em economia, finanças, política nacional e internacional, esporte, religião e o mais que imaginar se possa. Sei bem que existem o cronista político, o esportivo, o religioso, o econômico etc., mas a crônica de que estou falando é aquela que não precisa entender de nada ao falar de tudo. Não se exige do cronista geral a informação ou o comentário precisos que cobramos dos outros. O que lhe pedimos é uma espécie de loucura mansa, que desenvolva determinado ponto de vista não ortodoxo e não trivial, e desperte em nós a inclinação para o jogo da fantasia, o absurdo e a vadiagem de espírito. Claro que deve ser um cara confiável, ainda na divagação. Não se compreende, ou não compreendo, cronista faccioso, que sirva a interesse pessoal ou de grupo, porque a crônica é território livre da imaginação, empenhada em circular entre os acontecimentos do dia, sem procurar influir neles. Fazer mais do que isto seria pretensão descabida de sua parte. Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado: minutos no café da manhã ou à espera do coletivo.

Carlos Drummond de Andrade

36. Para Drummond, a crônica poderia ser caracterizada como:

- A) uma atividade jornalística, isto é, noticiário científico ou literário, apresentado em linguagem simples e agradável;
- B) uma reportagem, disfarçada, pois nela não se nota "o nervosismo saltitante do repórter";
- C) uma reportagem, embora camuflada em atividade literária, na qual o jornalista não deve ser faccioso;
- D) uma atividade literária que visa menos à especificidade do assunto que ao entretenimento do leitor;
- E) uma atividade literária em prosa, veículo de notícias sobre fatos da atualidade.

37. Num dos substantivo abaixo, na flexão de número, não ocorre o fenômeno da metáfora. Assinale-o.

- A) caroço;
- B) socorro;
- C) esboço;
- D) reforço;
- E) esforço.

38. Dentre as palavras só usadas no plural, há uma que admite a forma singular, porém com sentido diferente. Assinale-a.

- A) os víveres;
- B) as exéquias;
- C) as núpcias;
- D) as férias;
- E) os afazeres.

39. Assinale a opção em que ambos os nomes fazem o plural, na língua culta, de modo idêntico ao de cidadão/ cidadãos.

- A) cristão /órfão;
- B) dramalhão / pagão;
- C) bênção / tabelião;
- D) fração / sótão;
- E) órgão / tubarão.

40. Num dos itens a palavra grifada não é pronome e sim advérbio. Assinale-a.

- A) Queremos mais amor e menos confiança.
- B) Falavam e escreviam bastantes asneiras.
- C) Redigia muito bem os seus discursos.
- D) Muitos falam; poucos agem.
- E) Certas pessoas são agressivas, mas têm um bom coração.